

BREVE ENSAIO SOBRE A COMUNICAÇÃO TELEPÁTICA COM O *AGENTE THETA*

Fernando Salvino, MSc.

1. Introdução

Este ensaio surgiu a partir da necessidade de dar exemplo pessoal a um paciente cujo interesse íntimo, após resolução de sua problemática maior ou a inabilidade de trato com o processo do domínio bioenergético e com o relacionamento com energias e consciexes, formou-se em sair do corpo e experimentar o processo projetivo e iniciar o desenvolvimento parapsíquico para fins de assistência em seu trabalho como gerente de crematório.

O caso refere-se a um episódio aparentemente isolado, que ocorreu dentro de um ônibus, também comum, de linha, no município de Florianópolis, quando, voltava da clínica onde atuava (meu carro estava na oficina).

A situação ocorreu espontaneamente, como na maioria dos casos relatados na fenomenologia paranormal ou parapsíquica. Apesar de ter ocorrido na espontaneidade do cotidiano, consegui usar de método para a experiência, método improvisado no momento exato da ocorrência tal como relatarei em seguida.

2. Experiência

Estava sentado no ônibus exatamente na fileira das cadeiras à direita e como de praxe, na janela. O ônibus estava lotado, com algumas pessoas em pé. Ao meu lado uma senhora, sonolenta, e na frente e atrás de mim, pessoas comuns, ocupando o ônibus em suas rotinas habituais. Em dado momento, senti no corpo uma sensação ruim, estranha e fui expandindo minha consciência por vontade própria focalizado minha atenção na sensação. Ao aprofundar a sensação percebi não se tratar de sensação vinda de meu íntimo, mas de fora de mim. Examinei as pessoas ao redor e o padrão que sentia não estava sintonizado com as energias das pessoas que estavam ali, no ônibus. Devido ao processo da Tenepes (tarefa energética pessoal) ocorrer comigo fora do horário programado, deduzi que poderia ser algum tipo de interferência proveniente de fontes interdimensionais, extrafísicas. Fiz uma varredura parapsíquica para captar se a sensação estava vindo de fonte à distância. Ao perceber não se tratar a fonte emissora do campo de energia de sensação ruim de qualquer das hipóteses que fui testando, resolvi experimentar a última tentativa, que foi a comunicação telepática.

A comunicação telepática possui algumas características a princípio estranhas para quem não opera com ela. Minha intimidade com a telepatia se deve ao processo da

experiência fora do corpo e das comunicações que já vivenciei nestas condições, todas telepáticas. Assim, a natureza da captação da informação em telepatia se dá em bloco, sem a mediação do raciocínio e do processo de entendimento intelectual processual. A informação é captada em bloco e o entendimento apresenta-se aparentemente instantâneo.

No momento em que decidi pela opção do teste pela comunicação telepática, perguntei: quem é que está aí? A resposta não veio verbalizada nem fragmentada pela linguagem comum articulada. Acompanhado de um leve processo clarividente, eu instantaneamente soube se tratar de um jovem, de pouco mais de 20 anos, que tinha recém dessorado (desencarnado) pois tinha se envolvido com algum problema, que o levou a levar um tiro no peito. Ele estava numa condição em que sabia que tinha morrido, e apresentava-se lúcido, mas ainda seqüelado pelo condicionamento fisiológico da morte iminente provocada pelo homicídio. Sua intenção era me procurar para que eu pudesse informar a namorada que ele estava bem e vivo. Eu tendo em vista o processo telepático, senti a pressão no peito e pude captar a informação de que tinha morrido por tiro no peito. A informação na telepatia é precisa.

Ao chegar em casa, perguntei a minha esposa, na época, Psicóloga, se ela tinha alguma paciente que conhecia um rapaz que tinha recém falecido de um tiro no peito. Dito e feito, a paciente estava em depressão devido a morte do rapaz, que se envolveu com narcotráfico em Florianópolis. Eu pedi a ela que informasse a ela que o rapaz pediu para dizer que estava bem. Após este processo, o rapaz extracorpóreo liberou sua angustia de comunicação e conseguiu ser encaminhado para o que chamamos aqui de “Colônias Extrafísicas” que visam o amparo aos recém chegados à dimensão extrafísica, no processo do pós-morte.

3. Considerações finais

As repercussões energéticas foram evidentes e pessoalmente trato este caso como uma prova pessoal indiscutível da sobrevivência da consciência após a morte e da possibilidade objetiva da telepatia nos processos de intercomunicação com o *agente theta ou consciência extrafísica*.

Os fatos e os parafatos se orquestraram de tal forma que as informações se conectaram e formaram um todo compreensível, cuja explicação do fenômeno autovivenciado é perfeitamente entendível pelo processo telepático, clarividente e da mais uma vez comprovação pessoal da “hipótese do corpo objetivo”, ou da realidade do psicossoma ou veículo extrafísico da consciência, no estado extrafísico.

A teoria conscienciológica dos estados de consciência mais uma vez se apresenta escancarada, ao evidenciar a possibilidade da comunicação telepática entre um agente físico e um *agente theta ou consciência extrafísica (consciex)* e as interações multidimensionais entre os universos paralelos e a influência dum noutro e vice-verça.